

GT78: Visualidades Indígenas

Ana Lúcia Ferraz, Edgar Teodoro da Cunha

Esta proposta retoma a experiência dos GTs Visualidades Indígenas realizados nas RBA's de 2016 e 2018, visando reunir pesquisas recentes que analisem as produções audiovisuais feitas por povos indígenas ou sobre eles. O escopo das investigações a serem apresentadas deve agregar reflexões sobre as concepções de imagem do ponto de vista das cosmologias de distintos povos indígenas, mas também reflexões sobre a apropriação das técnicas de produção de imagens, análises de processos de socialização da linguagem do cinema e do vídeo por meio de oficinas e seus paradoxos e experiências correlatas. O objetivo das sessões será analisar as novas visualidades que se colocam para dentro e para fora dos grupos indígenas, o protagonismo dos jovens indígenas na produção de discursos audiovisuais a partir de dentro das lógicas culturais; relações entre imagem e xamanismo; circulação de pontos de vista indígena e sua recepção acadêmica, apropriação do audiovisual em processos de transmissão de conhecimento, seus limites e possibilidades. Os temas gerais que serão acolhidos no GT tratam de comunicação intercultural, relações entre imagem e política, questões de autoria, tecnologias nativas do tornar visível, jovens indígenas e apropriação das técnicas do vídeo, transmissão oral e o audiovisual.

Dialogando com Marcelo Tingüi: `` O Audiovisual é uma Ferramenta de Resistência e Existência.

Autoria: Marcelo de Campos, Sílvia Aguiar Carneiro Martins

Dialogando com Marcelo Tingüi: "...o audiovisual é uma ferramenta de resistência e existência" Marcelo Tingüi e Sílvia A. C. Martins No evento realizado dentro da disciplina Práticas de Extensão em Ciências Sociais (<https://www.youtube.com/watch?v=ElcjN5cEiqI>), Marcelo Tingüi se apresenta como cineasta indígena. O objetivo aqui é dar continuidade a esse diálogo, aprofundando dados da sua experiência de inserção nesse campo de estudo e uso do audiovisual enquanto "ferramenta de luta", "de produção etnográfica" que dá "visibilidade às práticas tradicionais dos povos." Assim, é um espaço aberto para conhecermos melhor sua trajetória contada por ele mesmo, destacando suas realizações, como por exemplo: o Coletivo Tingüi Filmes (<https://www.youtube.com/channel/UCDAN8VYTX5ry5vqNqDRG94Q>); a criação da plataforma Narrativas Indígenas do Nordeste (<https://narrativasindigenas.ensp.fiocruz.br/quem-somos/>) que é uma rede audiovisual indígena; suas experiências de expansão de conhecimento do audiovisual através de oficinas realizadas em áreas indígenas (como entre os Mundurucu-AM); filme realizado sobre Maninha Xucuru-Kariri com o cineasta Celso Brandão e historiador Aldemir Barros. É, portanto, um artigo escrito em coautoria, mas que o protagonista principal é o próprio Marcelo Tingüi que nos apresenta sua trajetória e experiência de vida em que o audiovisual é ferramenta fundamental de articulação e expressão política entre povos indígenas.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

